

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

**REQUALIFICAÇÃO DO PISO 1 DA CANTINA 3 PARA
CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE FORMAÇÃO**

LEIRIA

PROGRAMA PRELIMINAR

**DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE GESTÃO DE CAMPI E INFRAESTRUTURAS
2024**

ÍNDICE

1	INFORMAÇÃO GERAL	3
1.1	JUSTIFICAÇÃO DA OBRA	3
1.2	LOCALIZAÇÃO DO ESPAÇO.....	3
1.3	CARATERIZAÇÃO DO ESPAÇO.....	3
1.4	UTILIZADORES	3
2	PROJETOS A DESENVOLVER	4
2.1	EQUIPA PROJETISTA.....	4
2.2	FASES E PRAZOS DO PROJETO E DA OBRA	4
2.3	PROJETO DE EXECUÇÃO GERAL	4
2.4	PROJETOS E ESTUDOS PARCELARES EXIGIDOS.....	4
3	ÁREAS E ESTIMATIVA DE CUSTOS	7
3.1	ÁREAS.....	7
3.2	CUSTOS.....	7
4	FICHAS INDIVIDUAIS DOS ESPAÇOS	8
4.1	FICHA 1 – SALAS DE TRABALHO EM GRUPO	8
4.2	FICHA 2 - SALAS DE TRABALHO EM GRUPO	9
4.3	FICHA 3 – SALAS DE TUTORIA	10
4.4	FICHA 4 –SALAS DE TUTORIA	11
4.5	FICHA 5 – SALA DE REUNIÕES.....	12
4.6	FICHA 6 – COPA	13
4.7	FICHA 7 – ANFITEATRO	14
4.8	FICHA 8 – ZONA ACESSO LIVRE.....	15
4.9	FICHA 30 – CASA DE BANHO (WC).....	16
4.10	FICHA 31 – CIRCULAÇÕES.....	17
5	ORGANIGRAMA FUNCIONAL.....	18

1 INFORMAÇÃO GERAL

1.1 JUSTIFICAÇÃO DA OBRA

A aposta do Politécnico de Leiria na diversificação e reforço da formação contínua e pós-graduada tem originado uma enorme pressão na ocupação dos espaços existentes assim como uma procura por espaços inovadores que permitam a elaboração de trabalhos de grupo num ambiente colaborativo, espaços de partilha de conhecimento e espaços para tutoria.

Nesse sentido pretende-se adaptar parte do piso 1 da cantina 3, atualmente sem uso, para a criação de gabinetes de trabalho em grupo, gabinetes para tutoria, espaços de utilização comum para partilha de conhecimento incluindo um pequeno anfiteatro.

1.2 LOCALIZAÇÃO DO ESPAÇO

O espaço a requalificar situa-se no Piso 1 da Cantina 3 no Campus 2 do Instituto Politécnico de Leiria.

1.3 CARATERIZAÇÃO DO ESPAÇO

Pretende um espaço acolhedor, moderno e com foco nas necessidades dos estudantes.

Deverão existir 3 salas para trabalhos de grupo, 80 salas para tutoria, um anfiteatro e espaços de trabalho em open space.

1.4 UTILIZADORES

- Alunos - variável
- Docentes - variável

2 PROJETOS A DESENVOLVER

2.1 EQUIPA PROJETISTA

Independentemente da definição mais completa sobre a constituição da equipa projetista, os técnicos responsáveis pela elaboração do projeto, deverão comprovar a habilitação profissional habilitante de acordo com o exigido pela legislação em vigor.

2.2 FASES E PRAZOS DO PROJETO E DA OBRA

O projeto a elaborar de acordo com a portaria n.º 255/2023, de 7 de agosto terá em consideração as seguintes fases e respetivos prazos:

- **Projeto de Execução** - a entregar 30 dias corridos após assinatura do contrato;

2.3 PROJETO DE EXECUÇÃO GERAL

O projeto de execução a desenvolver deverá ter em consideração o organograma funcional apresentado e as características e exigências específicas de cada espaço.

A economia de meios financeiros e respetiva elaboração de soluções menos dispendiosas, mas de qualidade, será um factor a ter sempre em conta e a merecer especial atenção. Nesse sentido considera-se imprescindível a adoção de soluções construtivas e equipamentos com elevada eficiência energética, bem como a possibilidade de utilização de soluções que recorram à utilização de energias renováveis.

Todos os projetos devem demonstrar em Lista de Quantidades e Preços Unitários a incorporação de medidas de sustentabilidade ambiental na implementação da intervenção, em adequação à tipologia de intervenção, nomeadamente: soluções baseadas na natureza; integração de infraestruturas verdes, soluções ecológicas e eco materiais na realização de obras; procedimentos ou mecanismos de supressão de ruído e mitigação de poeiras, provenientes dos trabalhos de construção; medidas de redução da emissão de gases com efeito estufa; redução do uso de energia e o aumento da eficiência energética e/ou térmica; remoção de materiais perigosos; prevenção de produção e reciclagem de resíduos.

2.4 PROJETOS E ESTUDOS PARCELARES EXIGIDOS

Os estudos e projetos de especialidades a desenvolver deverão estar de acordo com as exigências impostas pela legislação própria aplicável e por este programa: As soluções de obra considerarão como objetivo primeiro a prossecução de soluções corretas, eficientes e de baixos custos de manutenção a médio e longo prazo, sem que se verifique agravamento da relação inicial investimento/qualidade da obra.

Os trabalhos a realizar, incluindo estudos e projetos de especialidades a executar são:

- Coordenação de projeto;
- Projeto de arquitetura;
- Projeto de estruturas;
- Projeto de comportamento acústico;
- Projeto de instalações, equipamentos e sistemas elétricos;
- Projeto de ITED, instalações, equipamentos e sistemas de comunicação;
- Projeto de AVAC, incluindo emissão de declaração de conformidade regulamentar RSECE (DCR);
- Plano de segurança e saúde em projeto;
- PSS - Plano de segurança e saúde;
- PPGRCD - Plano de prevenção e gestão de resíduos de construção e demolição;

2.4.1 PROJETO DE ARQUITETURA

Compete ao projetista a definição das soluções que respondam adequadamente aos objetivos propostos. As soluções propostas para a construção do edifício estão condicionadas às exigências que decorrem da legislação aplicável, dos regulamentos, bem como das necessidades específicas descritas neste programa.

Globalmente, e sem prejuízo das exigências específicas de cada espaço, deve optar-se por soluções que valorizem os seguintes aspetos:

- Acabamentos laváveis e duráveis;
- Pavimento em material com elevada resistência ao desgaste;

2.4.2 PROJETO DE FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS

Compete ao projetista a definição das soluções para as fundações e estrutura. As soluções propostas devem obedecer à legislação aplicável, às normas em vigor.

2.4.3 PROJETO DE ACÚSTICA;

O projeto de acústica deve ser efetuado de acordo com a legislação em vigor.

2.4.4 PROJETO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

O projeto deve cumprir com as Regras Técnicas de Instalações Elétricas de Baixa Tensão e demais legislação aplicável.

2.4.4.1 ILUMINAÇÃO INTERIOR

Considerando os elevados custos de exploração e de manutenção decorrentes da iluminação as soluções propostas deverão apresentar sistemas de iluminação de elevada eficiência energética recorrendo a lâmpadas de elevado rendimento, do tipo led, adequadas aos locais e respetivas necessidades de níveis de iluminação, respeitando sempre as tabelas internacionais em vigor. Toda a aparelhagem deverá ser de tipo adequado ao ambiente do local onde será instalada. Deverá ainda ser previsto iluminação de emergência, tendo em vista a circulação e sinalização.

Globalmente e sem prejuízo das exigências específicas de cada espaço deve optar-se por soluções de controlo automático da iluminação ambiente.

2.4.4.2 TOMADAS PARA USOS GERAIS

Todos os materiais e equipamentos deverão obedecer às seguintes condições:

- Regulamentos e Normas Portuguesas, Internacionais e Locais aplicáveis;
- Serem adequados ao local, à sua utilização e modo de instalação;
- Serem homologados por entidades certificadoras dos países de origem e reconhecidas em Portugal pelo IPQ.

Toda a aparelhagem deverá ser de tipo adequado ao ambiente do espaço onde será instalada. Deverão ser previstas tomadas trifásicas em cada um dos laboratórios de acordo as especificações deste programa. Todas as tomadas deverão possuir alvéolos protegidos. As tomadas dos circuitos de energia socorrida deverão possuir encravamento mecânico.

2.4.5 PROJETO DE INFRAESTRUTURAS DE TELECOMUNICAÇÕES EM EDIFÍCIOS

O projeto que terá de ser elaborado de acordo com as disposições legais impostas pelo Decreto-Lei n.º 123/2009, de 21 de maio, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 258/2009, de 25 de setembro, pelas Normas Europeias aplicáveis e pelas Regras Técnicas de Instalações Elétricas de Baixa Tensão (RTIEBT) deverá prever:

- Bastidores em número e tamanho suficiente para as necessidades do edifício, no mínimo de um por piso, obrigatoriamente interligados por FO;
- Mínimo de 2 pontos de rede por posto de trabalho;
- Pontos de rede em zonas comuns para máquinas fotocopadoras;

Deverá ter ainda em consideração as necessidades específicas de cada espaço mencionadas neste programa.

2.4.6 PROJETO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS MECÂNICOS

As soluções propostas deverão respeitar toda a legislação aplicável e preferencialmente recorrer às energias renováveis bem como a utilização de equipamentos de elevada eficiência energética e adequados às necessidades específicas de cada espaço mencionadas no presente programa.

2.4.6.1 AVAC

O projeto de AVAC deverá prever um sistema de climatização eficiente e adequado às necessidades do edifício. Tendo em consideração o tipo de atividades desenvolvidas nos locais de trabalho e as características climáticas da zona onde está inserido, a opção pelo sistema de ar condicionado poderá ser a mais apropriada. Deste modo as soluções a propor deverão, preferencialmente, considerar a possibilidade de recurso a energias renováveis. O sistema de climatização deverá proporcionar o aquecimento e arrefecimento, o qual deverá ser independente entre os vários locais de trabalho.

O sistema de ventilação deverá promover a qualidade de ar adequada aos vários espaços de trabalho de forma centralizada. De modo a garantir a qualidade de ar e ao mesmo tempo assegurar baixos consumos energéticos, deverá este sistema permitir o funcionamento em função da utilização dos espaços, ou seja, quando uma determinada zona do edifício se encontre ocupada, deverá o sistema de climatização e ventilação dessa mesma zona entrar em modo de pré-conforto.

2.4.7 PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE;

O projeto de deve ser elaborado de acordo com a legislação em vigor.

2.4.8 PLANO DE GESTÃO DE RESÍDUOS;

O projeto de deve ser elaborado de acordo com a legislação em vigor.

2.4.9 NOTAS FINAIS

O presente Programa Preliminar não deve ser entendido como definidor exaustivo dos aspetos condicionadores das soluções a estudar e propor, mas unicamente uma indicação resumida e incompleta de referência a dados que se consideram importantes para o conhecimento dos objetivos a atingir.

3 ÁREAS E ESTIMATIVA DE CUSTOS

3.1 ÁREAS

Nº de Ficha	Designação dos Espaços	Área Útil (m ₂) Aproximada	Nº de Espaços	Área Útil Total (m ₂)
1	Salas de trabalho em grupo	30,0	2	60
2	Salas de trabalho em grupo	18,0	1	18
3	Salas de Tutoria	10,0	2	20
4	Salas de Tutoria	7,50	6	45
5	Sala de Reuniões	34	1	34
6	Copa	12	1	12
7	Anfiteatro	48	1	48
8	Zona Acesso Livre	48	1	48
9	Casa de Banho (WC)			30
10	Circulação			90
TOTAL				405

Quadro 1- Quadro Geral de Áreas

3.2 CUSTOS

A estimativa de custo máximo é de 260.000,00 € [Duzentos e sessenta mil euros], acrescido de IVA. Deste modo e considerando uma área bruta de 430 m² teremos um valor m² previsto de aproximadamente 600,00 €;

4 FICHAS INDIVIDUAIS DOS ESPAÇOS

4.1 FICHA 1 – SALAS DE TRABALHO EM GRUPO

4.1.1 Arquitetura

- Acabamentos laváveis e duráveis;
- Pavimento em material com resistência ao desgaste;

4.1.2 Eletricidade

- Tomadas monofásicas;
- Tomadas de Rede;

4.1.3 AVAC

- Climatização;
- Ventilação;

4.2 FICHA 2 - SALAS DE TRABALHO EM GRUPO

4.2.1 Arquitetura

- Acabamentos laváveis e duráveis;
- Pavimento em material com resistência ao desgaste;

4.2.2 Eletricidade

- Tomadas monofásicas;
- Tomadas de Rede;

4.2.3 AVAC

- Climatização;
- Ventilação;

4.3 FICHA 3 – SALAS DE TUTORIA

4.3.1 Arquitetura

- Acabamentos laváveis e duráveis;
- Pavimento em material com resistência ao desgaste;

4.3.2 Eletricidade

- Tomadas monofásicas;
- Tomadas de Rede;

4.3.3 AVAC

- Climatização;
- Ventilação;

4.4 FICHA 4 –SALAS DE TUTORIA

4.4.1 Arquitetura

- Acabamentos laváveis e duráveis;
- Pavimento em material com resistência ao desgaste;

4.4.2 Eletricidade

- Tomadas monofásicas;
- Tomadas de Rede;

4.4.3 AVAC

- Climatização;
- Ventilação;

4.5 FICHA 5 – SALA DE REUNIÕES

4.5.1 Arquitetura

- Acabamentos laváveis e duráveis;
- Pavimento em material com resistência ao desgaste;

4.5.2 Eletricidade

- Tomadas monofásicas;
- Tomadas de Rede;

4.5.3 AVAC

- Climatização;
- Ventilação;

4.6 FICHA 6 – COPA

4.6.1 Arquitetura

- Acabamentos laváveis e duráveis – manter o existente;
- Pavimento em material com resistência ao desgaste– manter o existente;

4.7 FICHA 7 – ANFITEATRO

4.7.1 Arquitetura

- Acabamentos laváveis e duráveis;
- Pavimento em material com resistência ao desgaste;

4.7.2 Eletricidade

- Tomadas monofásicas;
- Tomadas de Rede;

4.7.3 AVAC

- Climatização;
- Ventilação;

4.8 FICHA 8 – ZONA ACESSO LIVRE

4.8.1 Arquitetura

- Acabamentos laváveis e duráveis;
- Pavimento em material com resistência ao desgaste;

4.8.2 Eletricidade

- Tomadas monofásicas;
- Tomadas de Rede;

4.8.3 AVAC

- Climatização;
- Ventilação;

4.9 FICHA 30 – CASA DE BANHO (WC)

4.9.1 Arquitetura

- Remodelar o existente

4.10 FICHA 31 – CIRCULAÇÕES

4.10.1 Arquitetura

- Os acabamentos e revestimentos terão em conta a sua grande intensidade de circulação, a necessidade de fácil limpeza e manutenção, resistência ao desgaste, conforto acústico;
- É ainda necessária a planificação do controle e segurança de acessos, tendo em conta as suas características de acesso a todo o complexo;

4.10.2 Eletricidade

- Tomadas monofásicas distribuídas;
- Iluminação de controlo automático com recursos a células crepusculares, relógios ou detectores de presença;

5 ORGANIGRAMA FUNCIONAL

